**CANDIDÍASE ORAL EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESE DENTÁRIA**

Autores: Jamila Johana Martins Gatinho1, Jéssica Aline Alves Oliveira1, Thayná Cibele Vasconcelos de Sousa1, Camila Lima de Andrade2.

1Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2Doutora em Clínica Integrada, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

E-mail: milagatinnho@gmail.com

A candidíase é a infecção fúngica mais comum na cavidade oral, tendo como principal espécie causadora a *Candida albicans*. Os fungos do gênero *Candida* fazem parte da microbiota oral da maioria dos seres humanos, contudo, em situações como imunossupressão e uso de prótese dentária, podem causar a candidíase por prótese, denominada estomatite protética. O presente trabalho objetivou realizar um levantamento bibliográfico sobre os fatores associados à candidíase e o uso de próteses dentárias. Foram consultadas as bases de dados: Scholar Google, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Candidíase”, “Candidíase bucal”, “Prótese dentária”. Foram selecionados 5 artigos publicados no período de 2004 a 2017, considerados pertinentes ao objetivo do trabalho. A mucosa em contato com a prótese dentária é comumente afetada por lesões orais, uma vez que a presença de bactérias induz a formação de proteases, enzimas que facilitam a proliferação e a colonização fúngica. A prótese total superior recobre a mucosa, impedindo o contato desta com a saliva, que é um importante fator de defesa contra os microrganismos orais. As manifestações clínicas mais frequentes da infecção por *Candida* incluem eritema, delimitando a área recoberta; estomatite aguda; edema das camadas superficiais e infiltração inflamatória celular crônica do cório. Em casos de trauma por próteses mal adaptadas, são comuns os relatos de queilite angular. Os fatores etiológicos mais prevalentes para a estomatite protética são: inadequada higienização da prótese, seu uso noturno, acúmulo de placa, mucosa com pH inferior a 6,5, xerostomia, má adaptação da prótese e a presença de Candida na mucosa. O tratamento é realizado com antifúngicos tópicos, como o miconazol a 2% ou nistatina, aplicada de duas a três vezes ao dia sob a prótese. Assim, os pacientes mais suscetíveis à candidíase associada a próteses dentárias são os idosos, devido a possíveis quadros de imunossupressão. É papel fundamental do cirurgião-dentista realizar diagnóstico e tratamento adequados, além de promover atividade educativa em relação à higienização correta da prótese, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente.